

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITALS
RESULTADOS DE JULHO DE 2026



Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE JULHO DE 2026



10 de agosto de 2026

São Paulo, 10 de agosto de 2026

Em julho, custo da cesta básica diminui em 26 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria foi a ampliação da coleta de preços de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados das 27 cidades começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 26 das 27 capitais brasileiras, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE em parceria com a Conab. Entre junho e julho de 2026, as quedas mais importantes ocorreram em Natal (-7,95%), Maceió (-7,87%), Belo Horizonte (-7,44%), Palmas (-7,38%), Rio de Janeiro (-7,12%), Brasília (-6,71%), João Pessoa (-6,65%), Salvador (-6,59%), Fortaleza (-6,39%), Florianópolis (-6,28%) e Cuiabá (-6,04%). A única alta foi registrada em São Luís, 0,30%.

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 915,01), seguida por Cuiabá (R\$ 881,27), Florianópolis (R\$ 860,73) e Rio de Janeiro (R\$ 855,37). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente¹, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 594,07), Maceió (R\$ 618,60), Natal (R\$ 631,51) e João Pessoa (R\$ 644,04).

A comparação dos valores da cesta, entre julho de 2025 e julho de 2026, mostrou que o custo aumentou em 22 capitais e caiu em outras cinco. As altas variaram entre 0,74%, em Recife, e 8,33%, em Cuiabá. As quedas mais expressivas ocorreram em Natal (-2,26%), Brasília (-1,46%) e São Luís (-1,18%).

No acumulado de janeiro a julho de 2026, as 27 capitais registraram alta nos preços da cesta básica, com variações que oscilaram entre 4,28%, em Campo Grande, e 15,68%, em Porto Velho.

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Com base na cesta mais cara, que, em julho, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 7.687,01 ou 4,74 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.621,00. Em junho, o valor necessário era de R\$ 8.110,92 e correspondeu a 5 vezes o piso mínimo. Em julho de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.274,43 ou 4,79 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil - Julho de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	915,01	-5,23	61,02	124h11m	8,16	5,67
Cuiabá (1)	881,27	-6,04	58,77	119h36m	11,37	8,33
Florianópolis	860,73	-6,28	57,40	116h49m	7,42	1,87
Rio de Janeiro	855,37	-7,12	57,05	116h05m	7,99	3,86
Porto Alegre	841,94	-5,36	56,15	114h16m	7,36	1,39
Campo Grande	809,08	-4,37	53,96	109h49m	4,28	4,30
Curitiba	807,93	-4,13	53,88	109h39m	9,49	4,80
Vitória	795,34	-5,76	53,04	107h56m	9,37	3,64
Goiânia	792,79	-3,46	52,87	107h36m	9,21	7,84
Fortaleza	769,88	-6,39	51,35	104h29m	13,72	4,31
Belo Horizonte	765,25	-7,44	51,04	103h52m	5,81	5,02
Brasília	747,10	-6,71	49,83	101h24m	4,61	-1,46
Palmas	731,89	-7,38	48,81	99h20m	8,01	2,25
Boa Vista	730,74	-2,97	48,73	99h11m	12,05	2,51
Belém	724,10	-4,65	48,29	98h16m	8,63	4,00
Macapá	713,29	-0,58	47,57	96h49m	9,54	7,03
Teresina	702,27	-4,78	46,84	95h19m	8,86	3,73
Manaus	697,80	-4,79	46,54	94h42m	12,47	3,41
Rio Branco	692,04	-1,74	46,15	93h55m	10,53	7,93
Porto Velho	684,83	-1,89	45,67	92h56m	15,68	7,56
Recife	660,31	-5,75	44,04	89h37m	10,77	0,74
São Luís	656,69	0,30	43,80	89h08m	4,33	-1,18
Salvador	650,32	-6,59	43,37	88h16m	7,05	2,40
João Pessoa	644,04	-6,65	42,95	87h25m	7,76	-0,61
Natal	631,51	-7,95	42,12	85h43m	5,75	-2,26
Maceió	618,60	-7,87	41,26	83h58m	4,90	-0,51
Aracaju	594,07	-5,76	39,62	80h38m	10,12	4,49

Fonte: Conab/DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em julho de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 100 horas e 24 minutos, menor do que o registrado em junho, quando ficou em 105 horas e 51 minutos. Já em julho de 2025, a jornada média foi de 103 horas e 40 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em julho de 2026, 49,34% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em junho, 52,02% da renda líquida. Em julho de 2025, o percentual médio ficou em 50,94%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta²

Entre junho e julho de 2026, o valor do quilo da **batata** diminuiu em todas as cidades do Centro-Sul, onde é pesquisada. As quedas variaram entre -31,12%, em Brasília, e -15,55%, em Cuiabá. No acumulado de 12 meses, o valor da batata aumentou em todas as 11 capitais. As elevações ficaram entre 36,54%, em São Paulo, e 71,92%, em Belo Horizonte. A elevada oferta do tubérculo, consequência da intensificação da safra de inverno e da melhora na produtividade, levou à desvalorização do produto no varejo.

O preço do quilo do tomate **aumentou** apenas em São Luís (0,28%). Nas demais capitais, houve queda do valor médio com variações entre -51,88%, em Maceió, e -2,99%, em Macapá. No acumulado de 12 meses, o preço diminuiu em 21 capitais, com variações mais expressivas em Maceió (-40,90%) e Natal (-40,03%). As maiores altas foram registradas em Macapá (19,80%), Porto Velho (7,20%) e Rio Branco (6,61%). A maior produtividade, as regiões em plena safra e temperaturas diurnas mais elevadas, apesar do frio, favoreceram a maturação dos frutos, o que elevou a oferta.

O preço do **café em pó** ficou menor em 23 capitais. As principais reduções foram observadas em Campo Grande (-5,19%) e Aracaju (-3,74%). Houve aumento em quatro cidades: Rio de Janeiro (0,74%), Palmas (0,73%), Goiânia (0,68%) e Recife (0,29%). No acumulado de 12 meses, apenas São Luís (3,43%) apresentou alta no valor médio do café. Houve redução em 26 capitais, com destaque para Rio de Janeiro (-

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab-Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

22,40%), Brasília (-22,35%) e Curitiba (-21,90%). O mercado de café registrou forte volatilidade: de um lado, as altas foram sustentadas pelas preocupações com o clima, pelo atraso da colheita da safra 2026/2027 no Brasil e pelas incertezas quanto à qualidade dos grãos; de outro, as baixas nos preços foram consequência da expectativa de recorde histórico na produção mundial e da redução das exportações. No varejo da maior parte das capitais, predominou a queda dos preços.

O preço do **açúcar** diminuiu em 20 capitais, com percentuais entre -7,54%, em Campo Grande, e -0,57%, em Aracaju. A alta, registrada em sete cidades, foi maior em Macapá (7,53%). No acumulado de 12 meses, o preço caiu em todas as capitais, com variações entre -33,94%, em Belém, e -4,91%, em São Luís. O grande volume colhido de cana-de-açúcar pode explicar a queda de valores no varejo.

O valor do quilo da **carne bovina de primeira** apresentou comportamento variado entre junho e julho de 2026, com elevação em 12 cidades, entre as quais destacam-se Aracaju (2,15%) e Boa Vista, (2,10%). Em Porto Alegre, o preço se manteve estável, enquanto 14 cidades registraram reduções, que ficaram entre -2,94%, em Florianópolis, e -0,09%, em Brasília. Em 12 meses, o preço da carne bovina de primeira aumentou em todos os municípios cobertos pelo levantamento, com elevações entre 1,42%, em Brasília, e 19,09%, em Rio Branco. De um lado, a oferta de animais prontos para abate foi mais restrita e as exportações apresentaram bom desempenho, mas, de outro, os altos patamares de valores praticados no varejo e a menor demanda não permitiram repasse total para os preços, o que justifica o comportamento diferenciado.

Entre junho e julho de 2026, o valor do quilo do **feijão** aumentou em 17 capitais e diminuiu em outras 10. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, apresentou alta em todos os locais onde é coletado. Os percentuais ficaram entre 1,84%, em Vitória, e 7,42%, em Curitiba. Em 12 meses, houve elevação em todas as capitais, com percentuais entre 9,97%, em Florianópolis, e 24,57%, em Vitória. Já o tipo carioca, cujo valor é coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, apresentou aumento em 12 capitais. As maiores variações foram registradas em Palmas (5,49%), Boa Vista (5,25%) e Manaus (4,22%). As quedas foram observadas em 10 capitais, com destaque para Belo Horizonte (-9,08%), Campo Grande (-7,91%) e João Pessoa (-3,93%). Em 12 meses, o grão carioca apresentou alta em todas as capitais, com percentuais entre 11,58%, em São Luís, e 77,46%, em Goiânia. A maior oferta de grão carioca, com o avanço da colheita, e a oferta restrita do tipo preto, decorrente das perdas registradas na segunda safra da região Sul, são o motivo do resultado diferenciado no varejo.

O preço do **leite integral** subiu em 21 capitais, com altas entre 0,25%, em Belém, e 6,27%, em Boa Vista. Houve queda em seis cidades, a mais expressiva em Campo Grande (-2,41%). Em 12 meses, o preço aumentou em 25 capitais, com destaque para Salvador (13,80%) e Aracaju (13,53%). Houve queda em dois municípios: Campo Grande (-0,25%) e Macapá (-0,49%). Houve desaceleração do ritmo de produção da matéria-prima, devido às baixas temperaturas registradas no campo, o que sustentou as cotações do leite UHT.

Aracaju

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou queda de -5,76%. O custo foi de R\$ 594,07, a cesta básica mais barata entre as capitais pesquisadas. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 4,49%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 10,12%.

Entre junho e julho de 2026, oito dos 12 alimentos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-37,96%), banana (-3,92%), café em pó (-3,74%), feijão carioca (-3,06%), óleo de soja (-2,46%), manteiga (-0,76%), farinha de mandioca (-0,74%) e açúcar cristal (-0,57%). Os outros quatro produtos apresentaram elevação de preço: arroz agulhinha (3,25%), leite integral (2,87%), carne bovina de primeira (2,15%) e pão francês (0,08%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (43,83%), leite integral (13,53%), carne bovina de primeira (12,67%), pão francês (4,83%), farinha de mandioca (2,90%) e banana (1,16%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-17,48%), arroz agulhinha (-14,17%), açúcar cristal (-12,15%), café em pó (-8,73%), manteiga (-3,97%) e óleo de soja (-1,49%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, sete itens registraram alta: tomate (44,29%), feijão carioca (44,03%), leite integral (13,53%), carne bovina de primeira (8,20%), banana (7,69%), farinha de mandioca (2,43%) e pão francês (2,32%). Apresentaram queda de preço: óleo de soja (-11,38%), café em pó (-8,04%), açúcar cristal (-4,93%), arroz agulhinha (-3,60%) e manteiga (-1,63%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Aracaju remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 80 horas e 38 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 34 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 82 horas e 23 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 39,62% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 42,04% da renda líquida e, em julho de 2025, a 40,49%.

Belém

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Belém apresentou queda de -4,65%. O custo foi de R\$ 724,10. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 4,00%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 8,63%.

Entre junho e julho de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-22,81%), feijão carioca (-2,94%), café em pó (-2,05%), farinha de mandioca (-0,95%), óleo de soja (-0,70%) e banana (-0,52%). Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: manteiga (1,28%), arroz agulhinha (0,62%), açúcar cristal (0,28%), leite integral (0,25%), carne bovina de primeira (0,11%) e pão francês (0,06%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (63,00%), carne bovina de primeira (13,01%), banana (11,77%), óleo de soja (1,91%), leite integral (0,74%) e tomate (0,31%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-33,94%), farinha de mandioca (-22,36%), café em pó (-13,02%), arroz agulhinha (-11,87%), manteiga (-4,19%) e pão francês (-0,93%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, oito alimentos registraram alta: feijão carioca (61,82%), tomate (32,37%), carne bovina de primeira (7,17%), banana (7,08%), arroz agulhinha (6,75%), leite integral (3,82%), manteiga (1,99%) e pão francês (1,74%). Apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-21,99%), óleo de soja (-13,98%), café em pó (-8,46%) e açúcar cristal (-6,19%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Belém remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 98 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 103 horas e 04 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 100 horas e 54 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 48,29% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 50,65% da renda líquida e, em julho de 2025, a 49,58%.

Belo Horizonte

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Belo Horizonte apresentou queda de -7,44%. O custo foi de R\$ 765,25. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 5,02%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 5,81%.

Entre junho e julho de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-38,88%), batata (-27,70%), feijão carioca (-9,08%), banana (-3,01%), café em pó (-2,95%) e farinha de trigo (-0,23%). Arroz agulhinha manteve-se estável. Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: leite integral (1,75%), óleo de soja (1,67%), manteiga (0,61%), açúcar cristal (0,35%), pão francês (0,21%) e carne bovina de primeira (0,06%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (71,92%), feijão carioca (46,68%), carne bovina de primeira (11,64%), leite integral (7,56%), pão francês (5,81%) e óleo de soja (0,14%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-23,44%), café em pó (-18,19%), açúcar cristal (-17,44%), arroz agulhinha (-13,39%), manteiga (-4,95%), farinha de trigo (-3,97%) e banana (-2,56%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, sete itens registraram alta: feijão carioca (40,72%), batata (29,96%), tomate (26,69%), leite integral (14,90%), manteiga (11,98%), carne bovina de primeira (4,98%) e pão francês (4,43%). Apresentaram queda de preço: banana (-19,05%), café em pó (-14,10%), óleo de soja (-9,88%), açúcar cristal (-9,27%), farinha de trigo (-2,47%) e arroz agulhinha (-2,44%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Belo Horizonte remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 103 horas e 52 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 112 horas e 12 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,0, o tempo de trabalho necessário era de 105 horas e 37 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 51,04% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 55,14% da renda líquida e, em julho de 2025, a 51,90%.

Boa Vista

Em julho de 2026, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou queda de -2,97%. O custo foi de R\$ 730,74. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 2,51%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 12,05%.

Entre junho e julho de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-15,96%), óleo de soja (-4,70%), manteiga (-3,87%), açúcar cristal (-3,00%), banana (-2,32%), café em pó (-2,18%) e farinha de mandioca (-1,41%). Os outros cinco alimentos apresentaram elevação de preço: leite integral (6,27%), feijão carioca (5,25%), carne bovina de primeira (2,10%), arroz agulhinha (2,06%) e pão francês (0,55%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (37,06%), leite integral (11,63%), carne bovina de primeira (11,55%), tomate (1,10%) e pão francês (0,28%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-21,79%), farinha de mandioca (-17,76%), açúcar cristal (-15,24%), óleo de soja (-7,75%), manteiga (-6,66%), banana (-6,32%) e café em pó (-6,31%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, cinco itens registraram alta: tomate (34,88%), feijão carioca (33,00%), leite integral (14,44%), banana (13,71%) e carne bovina de primeira (10,32%). Apresentaram queda de preço: óleo de soja (-15,82%), café em pó (-6,29%), farinha de mandioca (-4,20%), arroz agulhinha (-4,09%), açúcar cristal (-2,73%), pão francês (-0,36%) e manteiga (-0,33%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Boa Vista remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 99 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 102 horas e 13 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 103 horas e 19 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 48,73% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 50,23% da renda líquida e, em julho de 2025, a 50,77%.

Brasília

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Brasília apresentou queda de -6,71%. O custo foi de R\$ 747,10. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou queda de -1,46%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 4,61%.

Entre junho e julho de 2026, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-38,94%), batata (-31,12%), açúcar cristal (-3,29%), café em pó (-2,58%), arroz agulhinha (-1,77%), feijão carioca (-1,30%), manteiga (-0,98%), pão francês (-0,69%), banana (-0,35%) e carne bovina de primeira (-0,09%). Os outros três alimentos apresentaram elevação de preço: leite integral (4,52%), óleo de soja (2,58%) e farinha de trigo (1,08%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: feijão carioca (57,74%), batata (37,35%), leite integral (4,52%), banana (4,05%), carne bovina de primeira (1,42%) e pão francês (0,16%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-34,68%), açúcar cristal (-22,83%), café em pó (-22,35%), arroz agulhinha (-13,42%), farinha de trigo (-9,50%), manteiga (-8,87%) e óleo de soja (-5,28%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, sete itens registraram alta: feijão carioca (62,66%), batata (42,89%), leite integral (17,13%), arroz agulhinha (5,95%), tomate (3,81%), pão francês (2,63%) e carne bovina de primeira (2,57%). Apresentaram queda de preço: café em pó (-13,23%), banana (-12,49%), óleo de soja (-10,93%), açúcar cristal (-8,70%), farinha de trigo (-3,51%) e manteiga (-1,52%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Brasília remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 101 horas e 24 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 108 horas e 41 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 109 horas e 53 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 49,83% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 53,41% da renda líquida e, em julho de 2025, a 54,00%.

Campo Grande

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou queda de -4,37%. O custo foi de R\$ 809,08. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 4,30%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 4,28%.

Entre junho e julho de 2026, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-26,13%), tomate (-18,60%), feijão carioca (-7,91%), açúcar cristal (-7,54%), café em pó (-5,19%), manteiga (-2,47%), leite integral (-2,41%), banana (-1,72%), óleo de soja (-1,55%) e farinha de trigo (-0,46%). Os outros três alimentos apresentaram elevação de preço: arroz agulhinha (1,25%), carne bovina de primeira (0,67%) e pão francês (0,44%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: batata (50,12%), feijão carioca (38,68%), carne bovina de primeira (7,42%), pão francês (2,87%) e tomate (1,10%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-27,88%), café em pó (-17,28%), arroz agulhinha (-13,65%), farinha de trigo (-5,51%), óleo de soja (-3,99%), manteiga (-2,58%), leite integral (-2,25%) e banana (-1,54%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, seis itens registraram alta: tomate (60,27%), batata (47,55%), feijão carioca (39,09%), carne bovina de primeira (1,94%), arroz agulhinha (1,25%) e pão francês (1,22%). Apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-20,79%), café em pó (-16,51%), banana (-13,61%), óleo de soja (-13,20%), farinha de trigo (-7,34%), manteiga (-4,38%) e leite integral (-1,57%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Campo Grande remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 109 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 50 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 112 horas e 26 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 53,96% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 56,43% da renda líquida e, em julho de 2025, a 55,25%.

Cuiabá

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou queda de -6,04%. O custo foi de R\$ 881,27, a segunda cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 8,33%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 11,37%.

Entre junho e julho de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-33,75%), batata (-15,55%), açúcar cristal (-3,10%), arroz agulhinha (-2,29%), manteiga (-1,80%), carne bovina de primeira (-1,57%), farinha de trigo (-1,35%) e café em pó (-0,73%). Os outros cinco itens apresentaram elevação de preço: leite integral (5,47%), óleo de soja (0,95%), feijão carioca (0,45%), pão francês (0,42%) e banana (0,41%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (69,53%), feijão carioca (51,35%), carne bovina de primeira (12,31%), banana (10,56%), leite integral (7,21%) e pão francês (5,72%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-23,22%), café em pó (-15,84%), manteiga (-13,03%), farinha de trigo (-8,14%), tomate (-4,39%), arroz agulhinha (-3,62%) e óleo de soja (-0,40%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, sete alimentos registraram alta: tomate (72,92%), batata (65,21%), feijão carioca (51,60%), leite integral (19,20%), arroz agulhinha (10,94%), carne bovina de primeira (9,18%) e pão francês (3,79%). Apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-12,46%), café em pó (-11,38%), óleo de soja (-10,79%), banana (-10,20%), manteiga (-8,76%) e farinha de trigo (-5,78%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Cuiabá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 119 horas e 36 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 127 horas e 17 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 117 horas e 54 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 58,77% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 62,55% da renda líquida e, em julho de 2025, a 57,93%.

Curitiba

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -4,13%. O custo ficou em R\$ 807,93. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 4,80%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 9,49%.

Entre junho e julho de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-33,13%), batata (-19,37%), café em pó (-3,40%), arroz agulhinha (-1,30%), açúcar refinado (-1,25%) e pão francês (-0,25%). Os outros sete itens apresentaram elevação de preço: banana (9,91%), feijão preto (7,42%), leite integral (2,82%), óleo de soja (1,99%), farinha de trigo (1,21%), carne bovina de primeira (0,49%) e manteiga (0,26%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (69,74%), feijão preto (21,36%), banana (16,44%), carne bovina de primeira (8,41%), leite integral (6,15%), pão francês (3,57%) e farinha de trigo (1,21%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-21,90%), arroz agulhinha (-19,87%), tomate (-15,97%), açúcar refinado (-13,19%), óleo de soja (-2,19%) e manteiga (-1,31%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, sete alimentos registraram alta: batata (75,60%), tomate (48,10%), feijão preto (32,46%), leite integral (21,93%), carne bovina de primeira (7,93%), pão francês (2,20%) e manteiga (1,25%). Apresentaram queda de preço: café em pó (-17,24%), açúcar refinado (-12,03%), óleo de soja (-10,72%), banana (-7,16%), arroz agulhinha (-2,57%) e farinha de trigo (-1,65%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 109 horas e 39 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 23 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 111 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 53,88% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 56,21% da renda líquida e, em julho de 2025, a 54,90%.

Florianópolis

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou queda de -6,28%. O custo foi de R\$ 860,73. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 1,87%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 7,42%.

Entre junho e julho de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-33,44%), batata (-24,79%), açúcar refinado (-5,26%), óleo de soja (-3,15%), carne bovina de primeira (-2,94%), café em pó (-2,42%), arroz agulhinha (-2,31%) e manteiga (-0,17%). Os outros cinco itens apresentaram elevação de preço: feijão preto (6,54%), banana (4,72%), pão francês (1,07%), farinha de trigo (0,69%) e leite integral (0,32%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (50,72%), banana (26,42%), feijão preto (9,97%), pão francês (7,44%), leite integral (3,31%) e carne bovina de primeira (3,18%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-20,38%), arroz agulhinha (-18,49%), tomate (-17,23%), açúcar refinado (-17,08%), manteiga (-10,43%), farinha de trigo (-9,56%) e óleo de soja (-7,58%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, sete itens registraram alta: batata (65,38%), tomate (59,22%), feijão preto (36,05%), leite integral (15,13%), pão francês (5,48%), carne bovina de primeira (1,96%) e arroz agulhinha (0,60%). Apresentaram queda de preço: café em pó (-14,20%), açúcar refinado (-12,37%), óleo de soja (-12,33%), banana (-2,89%), manteiga (-2,65%) e farinha de trigo (-1,14%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Florianópolis remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 116 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 124 horas e 39 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 122 horas e 27 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 57,40% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 61,25% da renda líquida e, em julho de 2025, a 60,17%.

Fortaleza

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou queda de -6,39%. O custo ficou em R\$ 769,88. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 4,31%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 13,72%.

Entre junho e julho de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-31,81%), açúcar cristal (-2,75%), café em pó (-1,28%), carne bovina de primeira (-0,89%), arroz agulhinha (-0,80%), óleo de soja (-0,35%), pão francês (-0,18%), banana (-0,12%) e manteiga (-0,04%). Os outros três alimentos apresentaram elevação de preço: farinha de mandioca (3,04%), feijão carioca (2,85%) e leite integral (2,50%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (57,61%), carne bovina de primeira (12,51%), farinha de mandioca (5,85%), leite integral (4,19%) e pão francês (3,93%). O preço de banana manteve-se estável. Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-17,14%), arroz agulhinha (-15,09%), café em pó (-12,54%), tomate (-8,75%), óleo de soja (-1,82%) e manteiga (-1,34%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, sete itens registraram alta: tomate (62,52%), feijão carioca (61,53%), farinha de mandioca (14,56%), carne bovina de primeira (10,54%), pão francês (6,04%), leite integral (5,45%) e banana (2,86%). Apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-9,72%), café em pó (-9,29%), óleo de soja (-8,89%), arroz agulhinha (-0,80%) e manteiga (-0,03%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Fortaleza remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 104 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 111 horas e 37 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 106 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 51,35% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 54,85% da renda líquida e, em julho de 2025, a 52,56%.

Goiânia

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou queda de -3,46%. O custo foi de R\$ 792,79. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 7,84%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 9,21%.

Entre junho e julho de 2026, três dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-27,82%), batata (-19,13%) e açúcar cristal (-0,62%). Os outros 10 alimentos apresentaram elevação de preço: farinha de trigo (4,92%), óleo de soja (2,29%), manteiga (2,01%), pão francês (1,89%), leite integral (1,78%), banana (1,13%), arroz agulhinha (1,13%), feijão carioca (0,78%), café em pó (0,68%) e carne bovina de primeira (0,02%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: feijão carioca (77,46%), batata (46,36%), carne bovina de primeira (9,78%), leite integral (8,86%), banana (7,17%), farinha de trigo (6,44%), pão francês (5,50%) e óleo de soja (2,43%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-20,30%), tomate (-13,93%), café em pó (-12,54%), arroz agulhinha (-10,20%) e manteiga (-2,75%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, nove itens registraram alta: feijão carioca (78,93%), batata (39,85%), tomate (17,51%), leite integral (14,86%), arroz agulhinha (8,19%), manteiga (7,82%), farinha de trigo (7,56%), carne bovina de primeira (5,55%) e pão francês (4,14%). Apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-12,74%), banana (-8,47%), café em pó (-6,47%) e óleo de soja (-4,89%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Goiânia remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 107 horas e 36 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 111 horas e 27 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 106 horas e 33 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 52,87% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 54,77% da renda líquida e, em julho de 2025, a 52,36%.

João Pessoa

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou queda de -6,65%. O custo foi de R\$ 644,04. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou queda de -0,61%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 7,76%.

Entre junho e julho de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-40,52%), feijão carioca (-3,93%), café em pó (-3,37%), banana (-2,46%), açúcar cristal (-1,79%), carne bovina de primeira (-1,44%), farinha de mandioca (-0,56%), óleo de soja (-0,55%) e pão francês (-0,06%). Os outros três itens apresentaram elevação de preço: leite integral (2,86%), manteiga (2,66%) e arroz agulhinha (0,23%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: feijão carioca (43,44%), leite integral (6,82%), carne bovina de primeira (6,61%), manteiga (4,64%), farinha de mandioca (3,67%), pão francês (2,76%), óleo de soja (1,70%) e banana (0,27%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-34,12%), açúcar cristal (-19,90%), café em pó (-19,47%) e arroz agulhinha (-14,56%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, nove alimentos registraram alta: feijão carioca (42,86%), banana (16,38%), leite integral (8,60%), farinha de mandioca (6,97%), manteiga (6,86%), carne bovina de primeira (6,44%), tomate (5,91%), pão francês (4,58%) e arroz agulhinha (1,38%). Apresentaram queda de preço: café em pó (-13,62%), açúcar cristal (-11,53%) e óleo de soja (-8,82%).

Em julho de 2026, o trabalhador de João Pessoa remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 87 horas e 25 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 38 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 93 horas e 55 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 42,95% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 46,01% da renda líquida e, em julho de 2025, a 46,15%.

Macapá

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Macapá apresentou queda de -0,58%. O custo foi de R\$ 713,29. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 7,03%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 9,54%.

Entre junho e julho de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-2,99%), café em pó (-1,70%), banana (-1,70%), pão francês (-1,47%), farinha de mandioca (-0,65%) e carne bovina de primeira (-0,56%). Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: açúcar cristal (7,53%), arroz agulhinha (3,53%), manteiga (2,62%), óleo de soja (2,23%), feijão carioca (1,66%) e leite integral (0,99%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (62,26%), tomate (19,80%), farinha de mandioca (18,34%), pão francês (10,71%), banana (6,96%), óleo de soja (4,56%) e carne bovina de primeira (2,20%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-14,35%), manteiga (-13,45%), arroz agulhinha (-11,02%), café em pó (-1,13%) e leite integral (-0,49%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, nove alimentos registraram alta: feijão carioca (58,89%), tomate (34,04%), farinha de mandioca (12,78%), manteiga (8,24%), leite integral (5,83%), carne bovina de primeira (3,44%), arroz agulhinha (2,20%), pão francês (1,58%) e banana (1,34%). Apresentaram queda de preço: óleo de soja (-15,54%), açúcar cristal (-14,89%) e café em pó (-2,36%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Macapá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 96 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 22 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 96 horas e 35 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 47,57% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 47,85% da renda líquida e, em julho de 2025, a 47,46%.

Maceió

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Maceió apresentou queda de -7,87%. O custo foi de R\$ 618,60, a segunda cesta básica mais barata entre as capitais pesquisadas. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou queda de -0,51%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 4,90%.

Entre junho e julho de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-51,88%), banana (-5,14%), óleo de soja (-2,10%), manteiga (-1,86%), café em pó (-1,72%) e leite integral (-0,59%). Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: arroz agulhinha (3,49%), feijão carioca (1,81%), açúcar cristal (1,69%), pão francês (1,26%), farinha de mandioca (0,50%) e carne bovina de primeira (0,10%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (53,88%), leite integral (8,81%), carne bovina de primeira (8,05%), farinha de mandioca (4,48%), óleo de soja (3,06%), manteiga (2,56%) e pão francês (0,79%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-40,90%), café em pó (-13,66%), arroz agulhinha (-12,95%), açúcar cristal (-9,73%) e banana (-3,28%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, seis alimentos registraram alta: feijão carioca (51,12%), leite integral (8,64%), carne bovina de primeira (7,52%), arroz agulhinha (5,66%), banana (3,65%) e farinha de mandioca (3,58%). Apresentaram queda de preço: café em pó (-11,28%), tomate (-8,55%), óleo de soja (-8,49%), açúcar cristal (-2,95%), manteiga (-0,77%) e pão francês (-0,33%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Maceió remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 83 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 07 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 07 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 41,26% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 44,78% da renda líquida e, em julho de 2025, a 44,28%.

Manaus

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Manaus apresentou queda de -4,79%. O custo foi de R\$ 697,80. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 3,41%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 12,47%.

Entre junho e julho de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-23,76%), café em pó (-2,14%), manteiga (-1,35%), leite integral (-0,92%), carne bovina de primeira (-0,43%), arroz agulhinha (-0,42%) e pão francês (-0,35%). Os outros cinco itens apresentaram elevação de preço: banana (5,38%), feijão carioca (4,22%), farinha de mandioca (1,96%), açúcar cristal (0,31%) e óleo de soja (0,13%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (55,32%), carne bovina de primeira (14,40%), farinha de mandioca (7,30%), leite integral (5,77%) e pão francês (3,74%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-19,04%), arroz agulhinha (-16,90%), banana (-12,18%), café em pó (-11,86%), óleo de soja (-8,87%), manteiga (-5,02%) e tomate (-2,74%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, sete alimentos registraram alta: tomate (42,66%), feijão carioca (41,20%), farinha de mandioca (19,62%), leite integral (12,26%), carne bovina de primeira (11,25%), pão francês (7,53%) e manteiga (5,25%). Apresentaram queda de preço: óleo de soja (-16,83%), açúcar cristal (-13,55%), café em pó (-11,43%), banana (-4,07%) e arroz agulhinha (-2,88%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Manaus remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 42 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 99 horas e 28 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 97 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 46,54% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 48,88% da renda líquida e, em julho de 2025, a 48,06%.

Natal

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Natal apresentou queda de -7,95%. O custo foi de R\$ 631,51. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou queda de -2,26%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 5,75%.

Entre junho e julho de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-47,36%), óleo de soja (-4,19%), café em pó (-2,53%), farinha de mandioca (-2,04%), manteiga (-2,00%), açúcar cristal (-1,62%), feijão carioca (-1,60%) e carne bovina de primeira (-1,23%). Banana manteve-se estável. Os outros três itens apresentaram elevação de preço: leite integral (5,05%), arroz agulhinha (2,23%) e pão francês (0,46%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: feijão carioca (37,43%), leite integral (13,40%), carne bovina de primeira (7,26%) e pão francês (3,96%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-40,03%), arroz agulhinha (-17,74%), açúcar cristal (-17,65%), café em pó (-14,17%), farinha de mandioca (-4,55%), manteiga (-2,72%), óleo de soja (-1,85%) e banana (-0,54%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, oito alimentos registraram alta: feijão carioca (40,17%), leite integral (18,57%), banana (6,45%), carne bovina de primeira (6,15%), pão francês (2,97%), farinha de mandioca (0,60%), manteiga (0,54%) e tomate (0,21%). Apresentaram queda de preço: café em pó (-9,75%), óleo de soja (-9,70%), açúcar cristal (-9,00%) e arroz agulhinha (-1,50%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Natal remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 85 horas e 43 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 07 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 93 horas e 38 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 42,12% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 45,76% da renda líquida e, em julho de 2025, a 46,02%.

Palmas

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Palmas apresentou queda de -7,38%. O custo foi de R\$ 731,89. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 2,25%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 8,01%.

Entre junho e julho de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-39,56%), açúcar cristal (-7,24%), banana (-3,83%), carne bovina de primeira (-0,78%), pão francês (-0,42%) e óleo de soja (-0,23%). Arroz agulhinha e farinha de mandioca mantiveram-se estáveis. Os outros quatro itens apresentaram elevação de preço: feijão carioca (5,49%), manteiga (4,81%), leite integral (1,24%) e café em pó (0,73%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (54,72%), carne bovina de primeira (11,34%), banana (7,33%), pão francês (4,68%), manteiga (3,53%) e leite integral (1,87%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-25,23%), açúcar cristal (-15,57%), café em pó (-9,02%), arroz agulhinha (-7,73%), óleo de soja (-6,52%) e farinha de mandioca (-3,55%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, sete alimentos registraram alta: feijão carioca (59,74%), tomate (32,92%), manteiga (11,14%), carne bovina de primeira (6,86%), pão francês (5,78%), arroz agulhinha (4,55%) e leite integral (3,97%). Apresentaram queda de preço: banana (-16,54%), açúcar cristal (-11,87%), óleo de soja (-7,81%), café em pó (-4,83%) e farinha de mandioca (-2,22%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Palmas remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 99 horas e 20 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 15 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 103 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 48,81% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 52,70% da renda líquida e, em julho de 2025, a 50,98%.

Porto Alegre

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou queda de -5,36%. O custo foi de R\$ 841,94. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 1,39%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 7,36%.

Entre junho e julho de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-37,81%), batata (-19,80%), café em pó (-2,62%), açúcar refinado (-1,48%), arroz agulhinha (-1,41%) e farinha de trigo (-0,25%). Carne bovina de primeira manteve-se estável. Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: banana (5,03%), feijão preto (4,41%), leite integral (1,62%), óleo de soja (1,57%), pão francês (0,69%) e manteiga (0,21%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (58,43%), feijão preto (15,85%), pão francês (6,27%), banana (5,77%), carne bovina de primeira (5,42%) e leite integral (1,80%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-24,39%), arroz agulhinha (-17,00%), café em pó (-16,35%), açúcar refinado (-15,29%), manteiga (-5,84%), farinha de trigo (-3,16%) e óleo de soja (-1,90%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, sete alimentos registraram alta: batata (74,07%), tomate (40,69%), feijão preto (31,36%), leite integral (21,72%), pão francês (4,66%), carne bovina de primeira (3,71%) e manteiga (1,38%). Apresentaram queda de preço: café em pó (-15,65%), açúcar refinado (-13,64%), óleo de soja (-11,54%), banana (-4,04%), farinha de trigo (-3,39%) e arroz agulhinha (-3,23%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 114 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 120 horas e 44 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 120 horas e 21 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 56,15% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 59,33% da renda líquida e, em julho de 2025, a 59,14%.

Porto Velho

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou queda de -1,89%. O custo foi de R\$ 684,83. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 7,56%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 15,68%.

Entre junho e julho de 2026, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-12,76%), pão francês (-1,67%), açúcar cristal (-0,69%) e café em pó (-0,42%). Os outros oito itens apresentaram elevação de preço: banana (4,54%), arroz agulhinha (2,22%), leite integral (1,82%), manteiga (1,64%), carne bovina de primeira (0,89%), farinha de mandioca (0,32%), óleo de soja (0,26%) e feijão carioca (0,23%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 alimentos: feijão carioca (49,33%), carne bovina de primeira (14,60%), arroz agulhinha (13,86%), banana (12,86%), tomate (7,20%), leite integral (6,00%) e pão francês (0,99%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-22,07%), manteiga (-12,63%), café em pó (-12,43%), farinha de mandioca (-10,96%) e óleo de soja (-2,44%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (86,77%), feijão carioca (51,11%), arroz agulhinha (28,49%), leite integral (12,77%), carne bovina de primeira (11,21%) e pão francês (0,53%). Apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-15,13%), óleo de soja (-14,21%), café em pó (-8,69%), manteiga (-3,01%), farinha de mandioca (-2,46%) e banana (-1,83%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Porto Velho remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 92 horas e 56 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 44 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 92 horas e 16 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 45,67% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 46,55% da renda líquida e, em julho de 2025, a 45,34%.

Recife

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Recife apresentou queda de -5,75%. O custo foi de R\$ 660,31. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 0,74%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 10,77%.

Entre junho e julho de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-37,25%), feijão carioca (-3,63%), pão francês (-2,11%), arroz agulhinha (-1,97%), açúcar cristal (-1,81%) e óleo de soja (-0,22%). Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: leite integral (5,97%), farinha de mandioca (3,07%), banana (2,31%), café em pó (0,29%), manteiga (0,27%) e carne bovina de primeira (0,11%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (57,06%), leite integral (10,84%), carne bovina de primeira (7,11%), farinha de mandioca (5,45%), banana (3,27%) e pão francês (2,72%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-26,72%), açúcar cristal (-14,83%), café em pó (-12,21%), arroz agulhinha (-11,49%), manteiga (-7,71%) e óleo de soja (-3,42%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, oito alimentos registraram alta: feijão carioca (57,06%), banana (33,74%), leite integral (17,60%), tomate (17,07%), farinha de mandioca (7,41%), carne bovina de primeira (5,73%), pão francês (1,41%) e manteiga (1,06%). Apresentaram queda de preço: óleo de soja (-11,55%), café em pó (-10,63%), açúcar cristal (-7,56%) e arroz agulhinha (-3,01%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Recife remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 89 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 95 horas e 05 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 94 horas e 59 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 44,04% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 46,72% da renda líquida e, em julho de 2025, a 46,68%.

Rio Branco

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou queda de -1,74%. O custo foi de R\$ 692,04. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 7,93%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 10,53%.

Entre junho e julho de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-8,65%), café em pó (-3,19%), arroz agulhinha (-1,99%), manteiga (-1,55%), açúcar cristal (-1,45%) e carne bovina de primeira (-0,80%). Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: feijão carioca (3,37%), pão francês (1,59%), leite integral (1,34%), farinha de mandioca (0,88%), banana (0,78%) e óleo de soja (0,61%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (33,03%), carne bovina de primeira (19,09%), banana (15,38%), tomate (6,61%), leite integral (4,85%) e pão francês (2,57%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-20,56%), café em pó (-19,63%), farinha de mandioca (-9,94%), arroz agulhinha (-6,45%), manteiga (-4,19%) e óleo de soja (-2,49%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, seis alimentos registraram alta: tomate (40,39%), feijão carioca (36,09%), carne bovina de primeira (10,69%), leite integral (8,00%), pão francês (4,02%) e arroz agulhinha (3,14%). Apresentaram queda de preço: café em pó (-15,68%), óleo de soja (-15,35%), açúcar cristal (-13,49%), manteiga (-4,35%), farinha de mandioca (-3,22%) e banana (-0,43%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Rio Branco remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 93 horas e 55 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 95 horas e 35 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 92 horas e 55 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 46,15% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 46,97% da renda líquida e, em julho de 2025, a 45,66%.

Rio de Janeiro

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou queda de -7,12%. O custo foi de R\$ 855,37. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 3,86%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 7,99%.

Entre junho e julho de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-39,50%), batata (-29,10%), açúcar refinado (-2,48%), manteiga (-1,54%), carne bovina de primeira (-0,79%) e leite integral (-0,68%). Os outros sete itens apresentaram elevação de preço: feijão preto (5,70%), farinha de trigo (0,81%), café em pó (0,74%), arroz agulhinha (0,72%), óleo de soja (0,66%), pão francês (0,33%) e banana (0,18%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: batata (70,05%), feijão preto (16,78%), carne bovina de primeira (13,41%), pão francês (7,72%) e leite integral (2,95%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar refinado (-23,87%), café em pó (-22,40%), tomate (-22,15%), arroz agulhinha (-7,18%), manteiga (-4,50%), farinha de trigo (-1,00%), óleo de soja (-0,91%) e banana (-0,09%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, nove alimentos registraram alta: tomate (43,78%), batata (36,70%), feijão preto (28,96%), leite integral (12,23%), carne bovina de primeira (10,91%), pão francês (5,94%), arroz agulhinha (1,83%), farinha de trigo (0,81%) e manteiga (0,11%). Apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-18,81%), café em pó (-15,50%), banana (-12,34%) e óleo de soja (-10,48%).

Em julho de 2026, o trabalhador do Rio de Janeiro remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 116 horas e 05 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 124 horas e 59 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 119 horas e 22 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 57,05% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 61,42% da renda líquida e, em julho de 2025, a 58,65%.

Salvador

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Salvador apresentou queda de -6,59%. O custo foi de R\$ 650,32. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 2,40%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 7,05%.

Entre junho e julho de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-36,01%), banana (-9,50%), manteiga (-3,01%), café em pó (-1,62%), óleo de soja (-1,33%) e arroz agulhinha (-0,19%). Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: leite integral (3,37%), feijão carioca (1,50%), açúcar cristal (1,14%), carne bovina de primeira (0,67%), farinha de mandioca (0,57%) e pão francês (0,41%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (54,65%), leite integral (13,80%), carne bovina de primeira (11,29%), pão francês (5,46%) e farinha de mandioca (1,00%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-19,26%), açúcar cristal (-17,82%), café em pó (-16,07%), arroz agulhinha (-13,31%), manteiga (-10,89%), óleo de soja (-3,55%) e banana (-2,21%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, cinco alimentos registraram alta: feijão carioca (55,32%), tomate (23,82%), leite integral (15,69%), carne bovina de primeira (6,65%) e pão francês (4,56%). Apresentaram queda de preço: café em pó (-11,83%), óleo de soja (-11,04%), açúcar cristal (-8,74%), manteiga (-6,21%), banana (-5,76%), arroz agulhinha (-4,98%) e farinha de mandioca (-2,49%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Salvador remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 88 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 29 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 92 horas e 02 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 43,37% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 46,43% da renda líquida e, em julho de 2025, a 45,23%.

São Luís

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de São Luís apresentou alta de 0,30%. O custo foi de R\$ 656,69. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou queda de -1,18%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 4,33%.

Entre junho e julho de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: farinha de mandioca (5,29%), arroz agulhinha (2,06%), banana (1,63%), manteiga (1,42%), feijão carioca (1,03%), açúcar cristal (0,55%), pão francês (0,42%), óleo de soja (0,41%) e tomate (0,28%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: café em pó (-2,42%), carne bovina de primeira (-0,97%) e leite integral (-0,66%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: óleo de soja (15,76%), farinha de mandioca (12,61%), feijão carioca (11,58%), carne bovina de primeira (5,20%), pão francês (3,78%), café em pó (3,43%), leite integral (2,91%) e banana (0,54%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-22,22%), manteiga (-9,12%), açúcar cristal (-4,91%) e arroz agulhinha (-4,90%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, 11 alimentos registraram alta: leite integral (15,55%), óleo de soja (13,34%), feijão carioca (12,87%), arroz agulhinha (8,78%), banana (7,69%), café em pó (5,31%), farinha de mandioca (4,29%), pão francês (3,95%), tomate (2,54%), carne bovina de primeira (1,84%) e açúcar cristal (0,27%). Apenas a manteiga (-1,36%) apresentou queda de preço.

Em julho de 2026, o trabalhador de São Luís remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 89 horas e 08 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 52 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 96 horas e 19 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 43,80% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 43,67% da renda líquida e, em julho de 2025, a 47,33%.

São Paulo

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou queda de -5,23%. O custo foi de R\$ 915,01, a cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 5,67%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 8,16%.

Entre junho e julho de 2026, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-26,82%), batata (-15,85%), feijão carioca (-3,33%), café em pó (-2,82%), óleo de soja (-2,29%), açúcar refinado (-1,83%), farinha de trigo (-1,70%), carne bovina de primeira (-1,48%), banana (-1,37%) e arroz agulhinha (-1,34%). Os outros três itens apresentaram elevação de preço: leite integral (1,55%), pão francês (0,81%) e manteiga (0,65%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: feijão carioca (44,94%), batata (36,54%), carne bovina de primeira (9,91%), leite integral (4,49%), pão francês (4,08%), banana (2,52%) e óleo de soja (0,26%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar refinado (-21,67%), café em pó (-17,82%), arroz agulhinha (-14,97%), tomate (-4,79%), farinha de trigo (-4,41%) e manteiga (-1,54%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, sete alimentos registraram alta: feijão carioca (47,03%), batata (45,05%), tomate (29,63%), leite integral (13,36%), carne bovina de primeira (6,63%), manteiga (3,09%) e pão francês (2,47%). Apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-17,54%), café em pó (-12,33%), óleo de soja (-12,31%), banana (-5,50%), farinha de trigo (-2,80%) e arroz agulhinha (-2,64%).

Em julho de 2026, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 124 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 131 horas e 02 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 125 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 61,02% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 64,39% da renda líquida e, em julho de 2025, a 61,67%.

Teresina

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Teresina apresentou queda de -4,78%. O custo foi de R\$ 702,27. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 3,73%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 8,86%.

Entre junho e julho de 2026, 11 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-26,20%), arroz agulhinha (-2,33%), açúcar cristal (-1,60%), banana (-1,57%), óleo de soja (-1,17%), café em pó (-1,04%), pão francês (-1,00%), feijão carioca (-0,60%), carne bovina de primeira (-0,52%), leite integral (-0,15%) e farinha de mandioca (-0,12%). Apenas a manteiga (3,10%) apresentou elevação de preço.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 itens: feijão carioca (56,17%), carne bovina de primeira (11,00%), leite integral (10,05%) e banana (0,64%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-20,30%), arroz agulhinha (-11,52%), café em pó (-8,01%), farinha de mandioca (-5,24%), manteiga (-3,97%), óleo de soja (-3,21%), pão francês (-2,70%) e tomate (-1,95%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, seis produtos registraram alta: feijão carioca (59,97%), tomate (37,77%), leite integral (18,09%), carne bovina de primeira (6,96%), arroz agulhinha (2,44%) e manteiga (1,68%). Apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-10,44%), óleo de soja (-10,22%), café em pó (-6,88%), farinha de mandioca (-2,28%), banana (-0,64%) e pão francês (-0,50%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Teresina remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 95 horas e 19 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 100 horas e 06 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 98 horas e 07 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 46,84% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 49,19% da renda líquida e, em julho de 2025, a 48,21%.

Vitória

Entre junho e julho de 2026, o preço da cesta básica de Vitória apresentou queda de -5,76%. O custo foi de R\$ 795,34. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou elevação de 3,64%. Na variação acumulada ao longo de 2026, houve alta de 9,37%.

Entre junho e julho de 2026, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-35,21%), batata (-26,25%), açúcar cristal (-3,67%), café em pó (-3,41%), arroz agulhinha (-2,17%), farinha de trigo (-1,64%) e óleo de soja (-0,38%). Os outros seis alimentos apresentaram elevação de preço: banana (5,24%), leite integral (5,06%), feijão preto (1,84%), pão francês (1,34%), manteiga (1,13%) e carne bovina de primeira (0,04%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (58,74%), feijão preto (24,57%), leite integral (10,10%), pão francês (8,59%), carne bovina de primeira (8,02%), banana (7,67%) e óleo de soja (1,03%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-24,26%), açúcar cristal (-20,39%), café em pó (-20,28%), arroz agulhinha (-7,67%), manteiga (-6,22%) e farinha de trigo (-3,67%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e julho de 2026, oito itens registraram alta: tomate (51,63%), batata (49,90%), feijão preto (36,62%), leite integral (20,04%), arroz agulhinha (6,80%), banana (6,38%), pão francês (3,49%) e carne bovina de primeira (3,43%). Apresentaram queda de preço: café em pó (-13,62%), óleo de soja (-11,45%), açúcar cristal (-11,08%), manteiga (-1,37%) e farinha de trigo (-0,47%).

Em julho de 2026, o trabalhador de Vitória remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 107 horas e 56 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 33 minutos. Em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 111 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2026, 53,04% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2026, esse percentual correspondeu a 56,29% da renda líquida e, em julho de 2025, a 54,65%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab